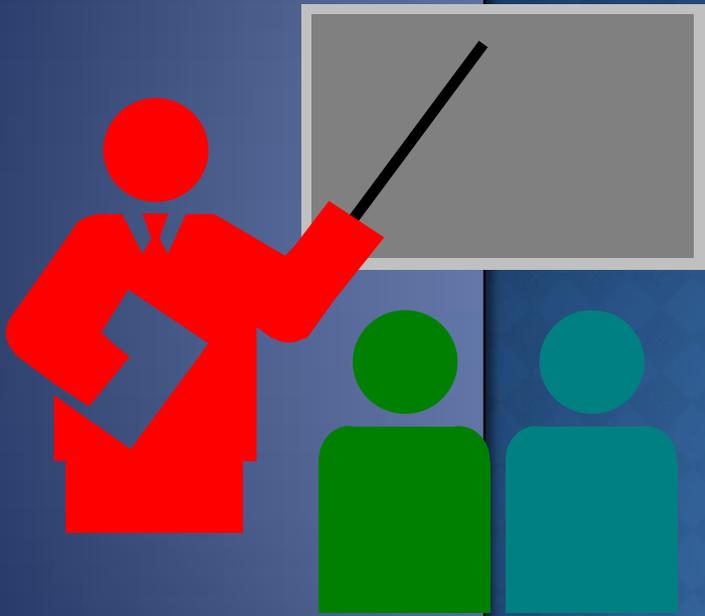
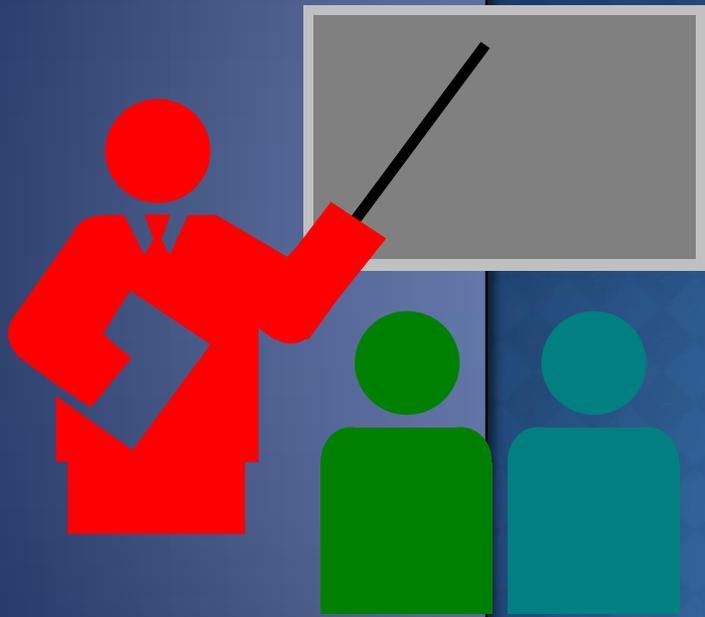


DICAS PORTUGUÊS - PROF. ASSIS



www.assisprofessor.com.br

DICAS PORTUGUÊS - PROF. ASSIS



**REDAÇÃO
OFICIAL**

A VIDRAÇA E OS LENÇÓIS



Um casal, recém-casado, mudou-se para um bairro muito tranquilo. Na primeira manhã que passavam na casa, enquanto tomavam café, a mulher reparou através da janela em uma vizinha que pendurava lençóis no varal e comentou com o marido:

- Que lençóis sujos ela está pendurando no varal! Está precisando de um sabão novo! Se eu tivesse intimidade perguntaria se ela queria que eu a ensinasse a lavar as roupas!

O marido tudo escutava, calado.

Alguns dias depois, novamente, durante o café da manhã, a vizinha pendurava lençóis no varal e a mulher comentou com o marido:

- Nossa vizinha continua pendurando os lençóis sujos! Se eu tivesse intimidade perguntaria se ela queria que eu a ensinasse a lavar as roupas!

E assim, a cada dois ou três dias, a mulher repetia seu discurso, enquanto a vizinha pendurava suas roupas no varal.

Passado um mês, a mulher se surpreendeu ao ver os lençóis muito brancos sendo estendidos e, toda empolgada, foi dizer ao marido:

- Veja, ela aprendeu a lavar as roupas! Será que a outra vizinha a ensinou? Porque eu não fiz nada!

O marido calmamente respondeu:

- Não, querida, hoje eu levantei mais cedo e lavei os vidros da nossa janela!

Moral

Tudo depende da janela através da qual observamos os fatos.

Antes de condenar, verifique se você fez alguma coisa para contribuir; depois, verifique seus próprios defeitos e limitações. E, se necessitar, não se acanhe: lave sua vidraça. Você jamais será o único a ter de fazê-lo...

O QUE É REDAÇÃO OFICIAL

Em uma frase, pode-se dizer que redação oficial é a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações. Interessamos tratá-la do ponto de vista do Poder Executivo.



REDAÇÃO OFICIAL

A redação oficial é caracterizada pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade.

Esses mesmos princípios aplicam-se às comunicações oficiais: elas devem sempre permitir uma única interpretação e ser estritamente impessoais e uniformes, o que exige o uso de certo nível de linguagem.



IMPESSOALIDADE

O tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre:

- a) da ausência de impressões individuais de quem comunica;
- b) da impessoalidade de quem recebe a comunicação;
- c) do caráter impessoal do próprio assunto tratado:

A concisão, a clareza, a objetividade e a formalidade de que nos valem para elaborar os expedientes oficiais contribuem, ainda, para que seja alcançada a necessária impessoalidade.



CLAREZA

Conciso é o texto que consegue transmitir um máximo de informações com um mínimo de palavras.

A clareza deve ser a qualidade básica de todo texto oficial. Para ela concorrem:

a) a impessoalidade, que evita a duplicidade de interpretações que poderia decorrer de um tratamento personalista dado ao texto;

b) o uso do padrão culto de linguagem, em princípio, de entendimento geral e por definição avesso a vocábulos de circulação restrita, como a gíria e o jargão;

c) a formalidade e a padronização, que possibilitam a imprescindível uniformidade dos textos;

d) a concisão, que faz desaparecer do texto os excessos linguísticos que nada lhe acrescentam.



ATT OU ATS?



Att. significa à atenção de: Att. Sr. João. É usado no cabeçalho da carta ou no envelope, quando se envia correspondência a uma empresa, mas se quer endereçar especificamente a alguém.

Ats, significa atenciosamente. É utilizado no fecho. A PUC e a ABL recomendam: atenciosamente = at.^{te} (at.te).

ACENTOS

Novas regras

Exemplo



CIRCUNFLEXO

DESAPARECE: nas paroxítonas terminadas em “-eem” e “-oo”

COMO ERA
eles **vêem**
eles **lêem**
vôo; **enjôo**

COMO FICA
eles **veem**
eles **leem**
voo; **enjoo**

DIFERENCIAL

DESAPARECE: em quase todas as palavras

CONTINUA: no infinitivo do verbo “pôr” e no pretérito perfeito de “poder” (“pôde”)

FACULTATIVO: para distinguir “forma” de “fôrma”

COMO ERA
pára
pêlo
pólo
pêra
pára-brisa

COMO FICA
O trânsito sempre **para**
O **pelo** do animal caiu
Faz frio no **po**lo Norte
Comi uma **pe**ra doce
O **para**-brisa está sujo

NÃO MUDA

É preciso **pô**r a mesa
Ontem ele não **pô**de sair

AGUDO NOS DITONGOS ABERTOS EI e OI

Ditongo: encontro de uma vogal com uma semivogal

DESAPARECE: nas paroxítonas (de acento tônico na penúltima sílaba)

CONTINUA: nas palavras oxítonas (de acento na última sílaba) e nos monossílabos tônicos (palavras de uma só sílaba, sendo ela tônica)

COMO ERA
assembl**é**ia
id**é**ia
her**ó**ico

COMO FICA
assemble**i**a
ide**i**a
hero**i**co

NÃO MUDA

her**ói**; d**ói**; an**éis**

AGUDO NO I e NO U EM HIATO

Hiato: encontro de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes

DESAPARECE: nas paroxítonas, quando a sílaba tônica é antecedida de ditongo

CONTINUA: em todos os outros casos determinados pela regra anterior

COMO ERA
fe**iú**ra
boca**iú**va

COMO FICA
fe**i**ura
boca**i**uva

NÃO MUDA

Pia**uí**; tui**uí**; sa**ú**de

AGUDO EM ALGUNS VERBOS

DESAPARECE: o acento agudo desaparece na letra U em algumas formas de verbos como apaziguar, arguir, averiguar, obliquar

COMO ERA
apazig**ú**e
averig**ú**e
arg**ú**i

COMO FICA
apazig**ue**
averig**ue**
arg**ui**

O QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS



Os pronomes relativos **o qual**, **a qual**, **os quais**, **as quais** são substitutivos dos pronomes relativos **que** e **quem**, ou seja, onde se usar o pronome relativo **que** ou o pronome relativo **quem**, pode-se usar **o qual**, **a qual**, **os quais** ou **as quais**, dependendo do gênero e do número do substantivo que o pronome representa. Se,

por exemplo, o pronome representar o substantivo garoto, usa-se o qual; se for garota, a qual; garotos, os quais; garotas, as quais.

Outro fator importantíssimo quanto ao uso dos pronomes relativos é a anteposição de preposição a eles: se o verbo posterior ao pronome relativo exigir preposição, esta deverá ser colocada imediatamente antes do pronome relativo.

Analisemos o seguinte exemplo:

Há uma porta para um mundo virtual, que os internautas gostam e nele vivem uma vida paralela.

Nesse período, há o uso do pronome relativo **que**, que representa mundo virtual: os internautas gostam do mundo virtual.

Como mundo virtual é masculino, singular, o pronome que pode ser substituído por **o qual**:

Há uma porta para um mundo virtual, o qual os internautas gostam e nele vivem uma vida paralela.

O verbo posterior ao pronome relativo - gostar - exige a preposição de: quem gosta, gosta de algo. Esta preposição deve ser colocada antes do pronome relativo:

Há uma porta para um mundo virtual, de que os internautas gostam e nele vivem uma vida paralela.

Há uma porta para um mundo virtual, do qual os internautas gostam e nele vivem uma vida paralela.

Outros exemplos:

Trata-se de verdadeiras materializações de imagens projetadas, que se encontram fora da mente das pessoas; chamam-nas de avatares.

Nesse período, há o uso do pronome relativo **que**, que representa imagens projetadas: as imagens projetadas se encontram fora das pessoas.

Como imagens é feminino, plural, o pronome que pode ser substituído por **as quais**:

Trata-se de verdadeiras materializações de imagens projetadas, as quais se encontram fora da mente das pessoas; chamam-nas de avatares.

O verbo posterior ao pronome relativo - encontrar-se - não exige preposição alguma, porque imagens é o sujeito de encontrar-se. a frase, portanto, se mantém da mesma maneira:

Trata-se de verdadeiras materializações de imagens projetadas, as quais se encontram fora da mente das pessoas; chamam-nas de avatares.

A GENTE VAI?

Gente - subst. feminino - número indeterminado de pessoas.

Exs.: **Há muita gente na fila.**

A gente: locução. A pessoa que fala em nome de si própria e de outro(s); nós

Ex.: **A gente resolveu viajar.**

A gente é enganado a todo instante (trata-se de uma pessoa do sexo masculino, embora possa haver concordância, sem silepse, com a gente: **A gente é enganada**).

Não confundir com **agente de polícia** etc.



VÊ - VER / DÁ- DAR

Uma forma de nunca se atrapalhar é colocar na cabeça que quando você diz "vê" e "dá" se a frase estiver no presente.

Ex.: a) Ela vê. b) nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. É uma coisa atual, que está acontecendo agora ou costuma acontecer.

Já em "para ela ver", é algo que ainda NÃO aconteceu ou ainda acontecerá.

Aplique a mesma ideia na palavra "dá" e na "dar".



MAS - MAIS



Mas é uma conjunção - liga orações ou períodos, introduzindo frase que denota basicamente oposição ou restrição ao que foi dito:

Ex.: *Liberdade, sim, mas com limites.*

Mais é um advérbio - significa em maior quantidade ou com maior intensidade.

Ex.: *Os convidados eram mais de 200.*

PRONOMES POSSESSIVOS

Teu - determina um substantivo (coisa ou pessoa) que é relacionado à pessoa a quem se fala (segunda pessoa do singular).

Ex.: *Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma...*

Seu - determina um substantivo (coisa ou pessoa) relacionado à pessoa **de quem** se fala (**dele, dela**).

Ex.: *Ele também tem os seus momentos de angústia.*



EU TU SUA
ELE
SEU NOSSE

BIBLIOGRAFIA

BECHARA, Evanildo. *Lições de português pela análise sintática*. Rio de Janeiro, Padrão.

CÂMARA JR., *Manual de expressão oral & escrita*. 9. ed. Petrópolis, Vozes, 1986.

FARACO & MOURA. *Para gostar de escrever*. São Paulo, Ática, 2000.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. 14. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1988.

HOUAIS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0*. São Paulo, Objetiva, 2009.

<http://www.gramaticaonline.com.br>

<http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/>

MENDES, Gilmar Ferreira & FORSTER JR, Nestor José. *Manual de redação da Presidência da República*. Brasília: Presidência da República, 2002.

